

# **PATERNIDADE ATIVA E CONSCIENTE: PARTICIPAÇÃO DOS PAIS/COMPANHEIROS NO PRÉ – NATAL, PARTO E PÓS - PARTO EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE SERRA TALHADA – PE**

**ACTIVE AND CONSCIOUS FATHERHOOD:  
PARTICIPATION OF PARENTS / COMPANIONS IN PRE -  
CHRISTMAS, BIRTH AND POST - BIRTH IN A HEALTH UNIT OF THE  
FAMILY OF THE MUNICIPALITY OF SERRA TALHADA – PE**

Ivaldo Gercino de Carvalho Pires Belfort Júnior<sup>1</sup>; Viviane de Souza Brandão Lima<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Integração do Sertão – FIS, Serra Talhada – PE, Brasil.

## **Resumo**

O mundo tem apresentado mudanças significantes na sociedade, inclusive, no que se refere a área da saúde e em especial no acompanhamento de gestantes pelos parceiros durante o pré-natal, parto e pós parto. Objetivou-se com este estudo identificar os principais fatores que influenciaram a participação dos pais/companheiros durante o pré-natal, parto e pós-parto. Metodologicamente trata-se de uma pesquisa descritiva, transversal e prospectiva, com abordagem quantitativa, realizada em outubro de 2018 com 60 pais/companheiros de mulheres que realizaram o pré-natal na USF do Alto da Conceição no município de Serra Talhada-PE em 2017. O instrumento de coleta foi um questionário com 17 questões objetivas. O estudo mostrou que 51,67% destes estavam na faixa etária entre 30-40 anos, 66,67% eram pardos, 61,67% eram casadas e 31,67% possuíam ensino médio completo. Em relação a estes homens, 85% acompanharam as consultas de pré-natal, 96,67% ao pós parto, porém, 76,67% não ao trabalho de parto e parto e os que não conseguiram foi porque o trabalho não permitiu ou o hospital. Quanto a visão sobre a importância para as suas companheiras do seu acompanhamento nesse processo 60% responderam que elas se sentem mais seguras, seguidas de tranquilidade e confiança. Quanto ao incentivo por um profissional de saúde, 85% disseram que foram incentivados, e que este foi feito pelo enfermeiro com 75% durante as consultas. 56,67% destes são indiferentes a participação deste processo por desconhecer sua importância e 66,67% não conhecem a lei federal 11.108/05 que diz que o homem deve estar junto da mulher. Enfim, com este foi percebido a importância do homem neste contexto que passa de binômio para trinômio, o homem deixa de ser um ser passivo e passa a ser ativo no cuidar.

**Palavras-chave:** Gestação; Homem; Saúde da Mulher.

## **Abstract**

The world has presented significant changes in society, including in the area of health and especially in the monitoring of pregnant women by partners during prenatal, delivery and postpartum. The objective of this study was to identify the main factors that influenced the participation of parents / partners during prenatal care, delivery and postpartum. Methodologically, this is a descriptive cross-sectional and prospective study with a quantitative approach, carried out in October 2018 with 60 parents / partners of women who underwent prenatal care at the USF of Alto da Conceição in the municipality of Serra Talhada-PE in 2017. The collection instrument was a questionnaire with 17 objective questions. The study showed that 51.67% of these were in the 30-40 age group, 66.67% were brown, 61.67% were married and 31.67% had completed high school. Regarding these men, 85% attended prenatal consultations, 96.67% postpartum, but 76.67% did not attend to labor and delivery, and those who did not succeed were because the work did not allow or hospital. Regarding the vision about the importance to their companions of their follow-up in this process 60% answered that they feel safer and more confident. Regarding the incentive by a health professional, 85% said that they were encouraged, and that this was done by the nurse with 75% during the consultations. 56.67% of these are indifferent to the participation of this process because they do not know its importance and 66,67% do not know the federal law 11.108 / 05 that says that the man must be with the woman. Finally, with this was perceived the importance of man in this context that goes from binomial to trinomial, man ceases to be a passive being and becomes active in caring.

**Keywords:** Gestation; Man; Women's Health.

## Introdução

O mundo moderno tem apresentado mudanças significantes na sociedade em geral, inclusive, no que se refere a área da saúde, em especial no acompanhamento de gestantes pelos parceiros durante o pré-natal, parto e pós-parto.

Segundo Brandão (2009) a paternidade oferece ao homem a possibilidade de ser responsável pelo processo reprodutivo, para que este possa assumir as consequências das suas ações, deixando assim, de ser uma responsabilidade apenas abstrata.

Por muito tempo as mulheres enfrentaram esse momento sem a ajuda dos parceiros e muitas até procuravam essa ajuda, mas esses permaneciam inertes, como se não fosse função deles cuidar dos filhos. A sociedade machista determinava a maneira como esses homens deviam se comportar e assim acontecia (BRASIL, 2016)

Em 2016, o Ministério da Saúde lançou o guia do pré-natal do parceiro na tentativa de conscientizar o homem do seu papel neste processo. Com essa estratégia busca-se efetivar a participação destes de forma consciente e ativa na etapa da gestação e do planejamento reprodutivo (BRASIL, 2016).

A partir do momento em que o homem participa da primeira consulta do

pré-natal, ele sente-se envolvido e participativo, mudando assim, o pensamento de não faltar a esses encontros. Sem perceber, elos emocionais e afetivos vão se instalando nessa relação (BRASIL, 2016).

Os tempos mudaram, e as percepções desses também de uma maneira peculiar. As estratégias e ações que os órgãos de saúde desenvolvem nesse sentido já englobam essa participação como algo essencial e o que justifica a realização deste.

Objetivou-se com este, identificar os principais fatores que influenciam a participação dos pais/companheiros no pré-natal, parto e pós-parto em uma Unidade de Saúde da Família no município de Serra Talhada - PE.

Por décadas, as gestantes se encaminhavam sozinhas aos serviços de saúde para o acompanhamento do pré-natal, acreditava-se que isso acontecia devido a falta de conhecimento destes neste período.

Dentro dessa situação, espera-se que este possibilite a percepção de que a participação do parceiro no acompanhamento do pré-natal e processo gestacional não pode ser uma imposição, precisa ser uma tomada de decisão, onde em conjunto, homem e mulher resolvam vivenciar essa experiência familiar.

## Metodologia

Trata-se de uma pesquisa do tipo descritiva, transversal e prospectiva, com abordagem quantitativa. O estudo foi realizado na que está situada à Rua Manoel Tomé de Souza, Bairro Alto da Conceição, no Município de Serra Talhada – PE, localizado no Sertão do Pajeú, fica a 415 quilômetros da capital estadual, faz parte da XI Gerência Regional de Saúde (GERES) possui uma população de 79.232 habitantes, segundo dados do (IBGE, 2015). Esta USF atende cerca de 120 famílias.

A população pesquisada foi composta por 60 pais/ companheiros de mulheres que realizam o pré-natal efetivamente na unidade que foram selecionados pelo processo de amostragem aleatória simples, respeitando os critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. A USF possui 60 mulheres que realizaram o pré-natal no ano de 2017. O universo foi composto pelos 60 pais/ companheiros de mulheres que realizam o pré-natal efetivamente na unidade nas Unidades de saúde, o que totaliza toda a amostra, sem necessidade de fazer amostragem.

Foram inclusos na pesquisa 60 pais/companheiros das mulheres que realizaram pré-natal na USF do Alto da Conceição no ano de 2017.

Foram excluídos os pais/companheiros das mulheres que eram menores de idade, os que as mulheres não tinham parido e os que não responderem ao questionário

## Resultados e Discussões

A tabela 1 trata da definição sócio demográfica desses pais/companheiros das suas respectivas companheiras. Foi observado que estes estão na faixa etária de 22 a 54 anos, sendo que a

completamente e/ou desistirem de colaborar com a pesquisa.

No presente estudo determinou-se como variáveis o sexo, idade, escolaridade, conhecimento e acompanhamento do processo do pré-natal, parto e pós - parto.

A coleta de dados foi através de (questionário) ( APÊNDICE A), composto por 17 questões fechadas relacionadas ao perfil sociodemográfico dos pai/companheiro como também das etapas e desafios vivenciados pelas gestantes. A pesquisa foi realizada no mês de outubro de 2018.

Os dados obtidos foram tabulados e apresentados em forma de gráficos e ou tabelas, produzidos através do Microsoft Office Excel 2010 e confrontados com outros estudos. A análise estatística foi feita de forma descritiva por meio de porcentagem, com gráficos e tabelas.

Por se tratar de uma pesquisa envolvendo seres humanos, o pesquisador compromete-se a obedecer os aspectos éticos legais de acordo com a Resolução N°510/2016 do Conselho Regional Saúde que dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em seres humanos. O projeto foi encaminhado ao comitê de ética em Pesquisa da Faculdade de Integração do Sertão – FIS, sendo aprovado na sessão do dia 20 de setembro de 2018, através do parecer de número 2.908.378.

predominância foi entre as idades de 30-40 anos com percentual de 51,67% (31); a raça parda com 66,67% (40); estado civil casado com 61,67% (37); escolaridade do ensino médio completo de 31,67% (19).

**TABELA 1 – Distribuição da porcentagem sociodemográfica dos pais/companheiros, acompanhados por suas companheiras na USF Alto da Conceição, Serra Talhada-PE, 2018.**

Fonte: USF Alto da Conceição, Serra Talhada-PE, 2018.

VARIÁVEL	n	%
<b>FAIXA ETÁRIA</b>		
22-29	16	26,67
<b>30-40</b>	<b>31</b>	<b>51,67</b>
41-54	13	21,66
TOTAL	60	100
<b>RAÇA</b>		
Branco	18	30
<b>Pardo</b>	<b>40</b>	<b>66,67</b>
Amarelo	2	3,33
TOTAL	60	100
<b>ESTADO CIVIL</b>		
<b>Casado</b>	<b>37</b>	<b>61,67</b>
União Estável	19	31,67
Separado	2	3,33
Solteiro	2	3,33
TOTAL	60	100
<b>ESCOLARIDADE</b>		
Fundamental Incompleto	18	30
Fundamental Completo	9	15
Médio Incompleto	1	1,67
<b>Médio Completo</b>	<b>19</b>	<b>31,67</b>
Superior Incompleto	5	8,33
Superior Completo	3	5
Pós- Graduação	5	8,33
TOTAL	60	100

De acordo com Medrado (2007) em uma pesquisa realizada no Fundo de População das Nações Unidas - UNFPA e Instituto PAPAI mostra que muitos homens em idades diferentes demonstram que participam em todos os momentos da gravidez. Sendo que a maioria deles é de cor parda, casados e possuem o nível de escolaridade do fundamental incompleto o que corrobora com a pesquisa. Onde foi observado que o homem sendo casado, com uma condição de nível superior melhor tem

mais entendimento para conscientizar-se do seu papel no acompanhamento de sua companheira.

Muitos pais, na idade adulta, na adolescência ou na juventude desejam participar ou participam ativamente em todos os momentos da gravidez, desde o projeto de concepção, até a progressão da gestação e o desenvolvimento do bebê. Afinal, trata-se de um compromisso em longo prazo.

A tabela 2 ressalta se o pai/companheiro acompanhou sua companheira nas consultas de pré-natal. Levando em consideração o

questionamento, observou-se que 85% (51) deles se fez presente nas consultas.

**TABELA 2 – Distribuição da porcentagem dos pais/companheiros que acompanharam suas parceiras nas consultas do pré-natal, USF Alto da Conceição, Serra Talhada-PE, 2018.**  
Fonte: USF Alto da Conceição, Serra Talhada-PE, 2018.

VARIÁVEL	n	%
<b>Pais/companheiros que acompanharam no Pré – Natal:</b>		
<u>Sim</u>	<u>51</u>	<u>85</u>
Não	09	15
<b>Aos que responderam NÃO:</b>		
Não quiseram acompanhar	02	
<u>O trabalho não permitiu</u>	<u>07</u>	
<b>TOTAL</b>	<b>60</b>	<b>100</b>

A importância desse estudo está baseada no fato da presença do parceiro/companheiro nos processos do pré-natal, parto e pós-parto. Tendo em vista que o Ministério da Saúde já garante a participação dos pais neste processo através do pré-natal do parceiro nas unidades de saúde da família.

Em se tratando do acompanhamento realizado pelos pais/companheiros nas consultas de pré-natal é possível considerar o que diz Schmitz (2017) que o pré-natal é um momento de inserção, em que o pai descobre, identifica e se relaciona com o bebê.

Sabe-se que a presença e o envolvimento do pai na gestação são

fundamentais para o crescimento e desenvolvimento do bebê. De acordo com Schmitz (2017) a participação do pai na gestação pode refletir na qualidade da vida conjugal, pois a proximidade do homem e da mulher possibilita maior apoio emocional, auxílio nas atividades relacionadas a esse momento como consulta e organização das questões relacionadas ao nascimento do bebê.

A tabela 3 mostra se o pai/companheiro acompanhou sua parceira durante o parto. Essa questão possibilita entender que apenas 14 deles acompanharam e 46 não. O que equivale determinar que 23,33% afirmaram e 76,67% responderam que não.

**TABELA 3- Distribuição da porcentagem dos pais/companheiros que acompanharam suas companheiras durante o parto, USF Alto da Conceição, Serra Talhada-PE, 2018.**  
Fonte: USF Alto da Conceição, Serra Talhada-PE, 2018.

VARIÁVEL	n	%
<b>Acompanhamento dos pais durante o parto:</b>		
Sim	14	23,33
<u>Não</u>	<u>46</u>	<u>76,67</u>
<b>Aos que responderam NÃO:</b>		
Não quis acompanhar	12	
Não sabia que podia	02	
Ela não me chamou	01	
O trabalho não permitiu	09	
<u>O local do parto não permite homem como acompanhante</u>	<u>22</u>	
<b>TOTAL</b>	<b>60</b>	<b>100</b>

Bertsch apud Carvalho (2003) afirma categoricamente que a presença dos homens na hora do parto é uma das maneiras de se sentirem incluídos no processo de geração da vida que se passa no corpo de uma mulher. Os homens não costumam ser foco de atenção da sexualidade masculina dissociada dos cuidados com a reprodução. Na verdade, muitos pais mostraram interesse de entrar como acompanhante da gestante no parto do filho.

Inclusive, já existem leis e programas que asseguram esse acompanhamento. Como a lei federal

nº 11.108/05 que determina que a mulher pode ter um acompanhante sendo reforçado pelo Programa Rede Cegonha que contribui para que estes sejam inseridos nas consultas de pré-natal, e assim estruturar as relações que devem existir entre pai-mãe-criança.

A tabela 4 apresenta a distribuição da porcentagem de quantos pais acompanharam suas companheiras no pós-parto. Evidenciou-se de acordo com a pesquisa que (58) 96,67% acompanharam e (02) 3,33% não.

**TABELA 4- Distribuição da porcentagem dos pais/companheiros que acompanharam suas companheiras no pós-parto ,USF Alto da Conceição Serra Talhada-PE, 2018.**

Fonte: USF Alto da Conceição, Serra Talhada-PE, 2018.

VARIÁVEL	n	%
<b>Sim</b>	<b>58</b>	<b>96,67</b>
Não	02	3,33
<b>Aos que responderam NÃO:</b>		
O trabalho não permitiu	02	-
<b>TOTAL</b>	<b>60</b>	<b>100</b>

O pós-parto é uma etapa em que a mulher necessita de muito apoio e amparo. Apoio esse que deve ser proporcionado pelo pai da criança, promovendo um ambiente de tranquilidade e paz, não cobrando da mulher coisas que ela não pode fazer. Conforme Bauer (2015) é importante que a mãe possa cuidar tranquilamente do neném, sem preocupar-se com outras coisas. O pai deve participar ativamente desses cuidados e estar atento as

necessidades da nova mãe, participando das atividades da casa.

A tabela 5 apresenta a distribuição da porcentagem de pais/companheiros quanto a visão que esses tem a respeito da importância que a sua respectiva companheira dar ao seu acompanhamento nesse processo. 60% desses pais revelam que suas companheiras sentem-se seguras diante do acompanhamento deles.

**TABELA 5 – Distribuição da porcentagem na visão dos parceiros em relação a importância do seu acompanhamento por suas parceiras, USF Alto da Conceição, Serra Talhada-PE, 2018.**

Fonte: USF Alto da Conceição, Serra Talhada-PE, 2018.

VARIÁVEL	n	%
<b>Visão dos pais acerca da importância do seu acompanhamento</b>		
<b>Segurança</b>	<b>36</b>	<b>60</b>
Se sente amada	02	3,33
Confiança	05	8,34
Tranquilidade	06	10
Diminuiria o medo	02	3,33
Ajuda	09	15
<b>TOTAL</b>	<b>60</b>	<b>100</b>

Observou-se que a maioria sente segurança nesse apoio. Nesse sentido, é possível destacar o que expõe o Ministério da Saúde (Brasil,2012) que os benefícios da presença do pai foram comprovados em vários estudos científicos nacionais e internacionais, estes evidenciaram que as gestantes que tiveram a presença do pai se sentiram mais seguras e confiantes durante o parto.

A tabela 6, mostra (04) quatro percentuais referentes ao fato dos profissionais da USF terem facilitado a participação dos pais no pré-natal e pós-parto, se eles sentiram-se

incentivados a participar deste processo pelos profissionais da USF, qual profissional de saúde incentivou e de que maneira eles realizaram esse incentivo. É possível perceber que 85% dos profissionais de saúde facilitaram a participação dos pais/companheiros, 75% deles incentivaram. Ao serem questionados sobre qual o profissional de saúde que mais incentivou, 33 deles responderam que foi o enfermeiro (a) e de que maneira eles realizaram esse incentivo, reconhece-se que foi através das consultas de pré-natal.

**TABELA 6 – Distribuição do incentivo/orientação dos profissionais em relação ao acompanhamento dos pais/companheiros, USF Alto da Conceição , Serra Talhada-PE, 2018.**  
Fonte: USF Alto da Conceição, Serra Talhada-PE, 2018.

VARIÁVEL	n	%
<b>Os profissionais da USF facilitaram no Pré-Natal e Pós-Parto</b>		
<u>Sim</u>	<u>51</u>	<u>85</u>
Não	09	15
<b>Se houve incentivo dos profissionais de saúde para fazer parte deste processo</b>		
<u>Sim</u>	<u>45</u>	<u>75</u>
Não	15	25
<b>Qual profissional que mais incentivou</b>		
<u>Enfermeiro</u>	<u>33</u>	
Médico	09	
ACS	05	
Nenhum	13	
<b>De que maneira os profissionais incentivaram sua participação</b>		
Por meio de debates sobre os problemas enfrentados na gravidez	<b>01</b>	
<u>Durante as consultas</u>	<u>41</u>	
Visita no domicilio	05	
Nenhum	13	
<b>TOTAL</b>	<b>60</b>	<b>100</b>

No âmbito da pesquisa observa-se que a maioria dos profissionais de saúde facilitaram, permitindo que os pais/companheiros entrassem nas salas de consultas e tomassem conhecimento da realidade da gestante. Assim como, eles incentivaram a participação destes, e o que mais incentivou foi o enfermeiro, através de consultas do pré-natal. De acordo com Siqueira (2002) os profissionais de enfermagem devem estar atentos e buscar integrar o pai ao cuidado do bebê, com esse novo ser que supera os preconceitos de gênero associados à masculinidade. Nesse contexto Figueiredo (2011)

atesta que o incentivo para que esses participem devem vir dos enfermeiros envolvendo-os nesse processo tão importante para ambos.

Na verdade, as consultas de pré-natal estão abertas para a participação dos pais como acompanhantes de suas parceiras. Essa postura é realmente recomendável e somente o enfermeiro da Unidade de Saúde da Família é quem pode facilitar e incentivar os pais/companheiros nesse processo. Mas, também há os pais que não conseguem acompanhar por diversos motivos e isso tem que ser levado em consideração.

**TABELA 7- Identificação sobre porque existe uma indiferença por parte dos parceiros em acompanhar suas companheiras nas etapas gestacional. USF Alto da Conceição. Serra Talhada-PE, 2018.**

Fonte: USF Alto da Conceição, Serra Talhada-PE, 2018.

VARIÁVEL	n	%
Porque muitos não vêem a necessidade deste acompanhamento	12	20
Eles acreditam que esse é o papel apenas da mulher	14	23,33
<u>Porque muitos desconhecem a relevância de está nessas consultas</u>	<u>34</u>	<u>56,67</u>
<b>TOTAL</b>	<b>60</b>	<b>100</b>

A tabela 7 aborda porque existe uma indiferença por parte dos parceiros em acompanhar suas companheiras nas consultas do pré-natal, durante o parto e no pós-parto. É sabido que, muitos desconhecem a relevância de está nessas consultas. Alguns não vêem a necessidade e outros não acham que é seu papel, ou função. A tabela exposta determina que 56,67% desconhecem a relevância de está nessas consultas.

De acordo com o Ministério da Saúde (Brasil;2012), a paternidade não pode ser encarada somente como um meio de reprodução legal, mas como um direito que o homem tem de participar de todo processo.

Inclusive, desde a decisão de ter ou não filhos, como e quando tê-lo bem como do acompanhamento da gravidez, do parto, pós-parto e da educação da criança. Os pais precisam ser conscientizados da sua importância nesse processo.

A tabela 8 revela as respostas do questionamento sobre se esses pais/companheiros conhecem a lei federal nº 11.108/05 que autoriza-os a acompanharem suas parceiras durante o trabalho de parto e pós-parto nos serviços de saúde. Ficando evidente que (20) 33,33% deles conhece a lei e enquanto que (40) 66,67% não.

**TABELA 8- O Conhecimento dos pais/companheiros sobre a Lei Nº 11.108/05, USF Alto da Conceição, Serra Talhada-PE, 2018.**

Fonte: USF Alto da Conceição, Serra Talhada-PE, 2018.

VARIÁVEL	n	%
<b>O conhecimento dos Pais/companheiros sobre a Lei Nº 11.108/05</b>		
Sim	20	33,33
Não	40	66,67
<b>TOTAL</b>	<b>60</b>	<b>100</b>

O Ministério da Saúde apresenta a Lei Federal Nº 11.108/05 que expõe claramente que a mulher tem o direito de ser acompanhada durante o trabalho de parto, parto e pós-parto e ela quem deve escolher por quem quer ser acompanhada.

## Considerações Finais

A paternidade só se faz concreta quando os pais são participantes de todas as etapas do ciclo gravídico. A sociedade entende que os tempos mudaram e o que se faz mais marcante hoje é uma família, onde os pais estão integrados de forma que a criança tenha segurança e afeto. A mulher enfrenta um momento de emancipação muito importante, mas na gravidez ela não pode mais ser a única a ser responsável com os problemas enfrentados na gestação. O apoio dos pais/companheiros é imprescindível, até porque, esse não é mais visto apenas como um reprodutor.

Os órgãos de saúde vêem a necessidade desse acompanhamento por parte destes e buscam inseri-los de maneira dinâmica e participativa em todos os momentos. Neste contexto, os pais/companheiros se sintam atuantes e importantes quando se vêem como integrantes do processo através das consultas do pré-natal, do parto e do pós-parto, deixando assim as mulheres mais seguras, tendo à quem pedir ajuda, ficam mais tranquilas e confiantes com a presença deles. Cabe aos profissionais de saúde, incentivarem os homens a estarem

Apesar de essa lei ser conhecida pelos profissionais de saúde, ainda há uma falta de comunicação que possibilite que ela seja cumprida. As instituições de saúde devem respeitar e não pode impedir o acesso ao acompanhante.

participando desta fase e que esse incentivo aconteça durante as consultas, através das palestras e nas visitas domiciliares.

Muitos destes, não participam deste processo devido o trabalho que não permite sua saída e aos hospitais que não autorizam o homem a ser acompanhante devido as questões estruturais, o que diverge da lei nº 11.108/05 do acompanhante que garante que o homem pode estar junto da mulher no processo de trabalho de parto e parto.

Paternidade ativa e consciente acontece quando o homem encontra-se inserido no processo e tem a consciência que sua participação faz a diferença para sua companheira no momento em que está se sente segura e confiante.

Espera-se que este seja um eixo norteador que incentive os pais/companheiros a desenvolverem cada vez mais essa postura de acompanhar suas companheiras nas etapas gestacionais e que haja uma valorização do profissional de saúde que se engaja e se comprometa a estabelecer os vínculos entre as famílias através do seu trabalho em prol da saúde.

## Referências

BRANDÃO, S. Maria Pereira de Azevedo. (2009). Envolvimento emocional do pai com o bebê: impacto da experiência de parto [em linha] Porto: Instituto de ciências Biomédicas Abel Salazar [consult. 1 Março .20014] Tese de mestrado . Disponível em <<http://repositorio.chporto.pt/bitstream/10400.16/1384/1/Sonia%20Brandao%20-%20Dissertacao.pdf>> Acesso em: 26 de setembro de 2018.

BRASIL, Ministério da saúde. Atenção de pré-natal de baixo risco. Brasília: Ministério da saúde; 2012. Disponível em : <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos\\_atencao\\_basica\\_32\\_prenatal.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf)> Acesso em: 29 de setembro de 2018.

\_\_\_\_\_, Ministério da Saúde. Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher: bases de ação programática. Brasília: Ministério da Saúde; 1985. Disponível em: <https://anaisonline.uems.br/index.php/semex/article/viewFile/288/279>. Acesso em 23 de setembro de 2018.

\_\_\_\_\_, Ministério da saúde. Política Nacional de Atenção à Saúde do homem. Brasília. Ministério da saúde, 2008. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_atencao\\_saude\\_homem.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_saude_homem.pdf)> Acesso em: 10 de outubro de 2018.

\_\_\_\_\_, Ministério da Saúde. Assistência pré-natal: Manual técnico. 3. ed. Brasília: Secretaria de Políticas de Saúde; SPS/Ministério da Saúde, 2000. p. 9-18. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pre-natal\\_puerperio\\_atencao\\_humanizada.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pre-natal_puerperio_atencao_humanizada.pdf) . Acesso em 23 de outubro de

2018.

\_\_\_\_\_, Ministério da saúde. Violência intrafamiliar: orientações para a prática em serviço. Brasília: ministério da saúde, 2002. Disponível em : <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd05\\_19.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd05_19.pdf)> Acesso em: 10 outubro de 2018.

\_\_\_\_\_, Ministério da Saúde. Guia do Pré-Natal do Parceiro para Profissionais de Saúde /Angelita Herrmann,Michelle Leite da Silva, Eduardo Schwarz Chakora, Daniel Costa Lima. - Rio de Janeiro: Ministério da Saúde,2016. Disponível em: [http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2016/agosto/11/guia\\_PreNatal.pdf](http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2016/agosto/11/guia_PreNatal.pdf). Acesso em: 05 de outubro de 2018.

BAUER, L. A importância do pai no pré-parto, parto e pós-parto,2015. Disponível em : <http://www.estacaomaterna.com.br/tag/paternidade-ativa/> . Acesso em 19 de outubro de 2018.

CARVALHO MLM. Participação dos pais no nascimento em maternidade pública: dificuldades institucionais e motivações dos casais. Rio de Janeiro, 2003. Disponível em : <http://periodicos.unesc.net/index.php/Inovasaude/article/viewFile/1662/1670>. Acesso em: 20 de outubro de 2016.

FIGUEIREDO, M. Grei Alves Vidal de; MARQUES, AC. Pré-natal: experiências vivenciadas pelo pai. Cogitare enfermagem, 2011. Disponível em : <http://www.redalyc.org/pdf/4836/483648969017.pdf> . Acesso em: 11 de outubro de 2018.

MEDRADO, B. Homens também cuidam! Diálogos sobre direitos, saúde sexual e reprodutiva, paternidade e relações de cuidado. / Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA ) e Instituto PAPAI. Recife: UNFPA ; Instituto PAPAI, 2007. Disponível em : <http://www.unfpa.org.br/Arquivos/homenstambemcuidam.pdf>. Acesso em: 05 de setembro de 2018.

SCHMITZ, MES. A importância do acompanhamento do pai durante o pré-natal. Por Alô mamãe , 11 de maio de 2017. Disponível em : <https://petitebox.com.br/blog/importancia-do-acompanhamento-do-pai-durante-o-pre-natal/> Acesso em 23

de out.2018.

SIQUEIRA MJT, MENDES D, FI. Profissionais e usuárias(os) adolescentes de quatro programas públicos de atendimento pré-natal da região da grande Florianópolis: Onde está o pai ? Estudo psicol. ( periódico a internet), 2002. Disponível: <http://www.redalyc.org/pdf/4836/483648974010.pdf>. Acesso em: 30 de outubro de 2018.

DOI:<https://doi.org/10.37115/2675-0945.2019.V111p58-68>

Recebido em: 10/01/2019

Aprovado em: 20/02/2019